



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

THAÍS MARCELY ALVES TÔRRES

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA CULTURA DA PEDOFILIA
NA VIDA DE MULHERES ADULTAS QUE SE AUTODECLARARAM VÍTIMAS
ATRAVÉS DE TREND VIRAL NO TIKTOK**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

THAÍS MARCELY ALVES TÔRRES

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA CULTURA DA PEDOFILIA
NA VIDA DE MULHERES ADULTAS QUE SE AUTODECLARARAM VÍTIMAS
ATRAVÉS DE *TREND* VIRAL NO TIKTOK**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo.

CAMPINA GRANDE-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T693i Torres, Thais Marceley Alves.
Impactos emocionais da cultura da pedofilia na vida de mulheres adultas que se autodeclararam vítimas através de trend viral no TikTok [manuscrito] / Thais Marceley Alves Torres. - 2023.
39 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "

1. Cultura da pedofilia . 2. Tiktok. 3. Aliciamento de menores. 4. Relacionamento infantil. I. Título

21. ed. CDD 070.4

THAÍS MARCELY ALVES TÓRRES

**IMPACTOS EMOCIONAIS DA CULTURA DA PEDOFILIA
NA VIDA DE MULHERES ADULTAS QUE SE AUTODECLARARAM VÍTIMAS
ATRAVÉS DE TREND VIRAL NO TIKTOK**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 28 / 06 / 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rosângela de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Agda Patrícia Pontes de Aquino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Zita Almeida Batista dos Santos
Cesrei Faculdade

“A paz é encontrada não na ausência de desafio, mas na
nossa própria capacidade de lidar com as dificuldades
sem julgamento, preconceito ou resistência.”

— Bell Hooks

Dedico este trabalho a todas as mulheres que foram atingidas por essa cultura tão nociva de alguma forma. Vocês não estão sozinhas e não têm culpa pelo modo como foram machucadas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Colagem de capturas de tela da rede social “Twitter” para ilustrar a discussão acerca da trend mencionada..... 11
- Figura 2** - Captura de tela da rede social “Twitter” de um fã de Demi Lovato sobre a música “29”..... 15
- Figura 3** - Captura de tela da rede social “TikTok” que mostra o número de posts que usam o áudio da música “29”, onde foram encontrados os vídeos das vítimas..... 16

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | ENTENDENDO A CULTURA DA PEDOFILIA NA PRÁTICA..... | 09 |
| 3 | COMO A CULTURA DA PEDOFILIA SE MATERIALIZA NAS REDES SOCIAIS..... | 10 |
| 4 | ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A CULTURA DA PEDOFILIA..... | 12 |
| 5 | FALAR SOBRE A CULTURA DA PEDOFILIA INFLUENCIA OUTRAS MULHERES?..... | 13 |
| 6 | METODOLOGIA | 16 |
| 7 | RESULTADOS..... | 17 |
| 7.1 | Brianna, 32, Tennessee, EUA | 17 |
| 7.2 | Lanay, 21, Buenos Aires, ARG..... | 18 |
| 7.3 | Júlia, 23, Mato Grosso do Sul, BRA..... | 19 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| | AGRADECIMENTOS..... | 22 |
| | REFERÊNCIAS..... | 23 |
| | ANEXOS..... | 36 |
| | APÊNDICE | 35 |

IMPACTOS EMOCIONAIS DA CULTURA DA PEDOFILIA NA VIDA DE MULHERES ADULTAS QUE SE AUTODECLARARAM VÍTIMAS ATRAVÉS DE *TREND* VIRAL NO TIKTOK

Thaís Marceley Alves Tôrres¹

RESUMO

Através dos avanços tecnológicos é possível observar um acesso massivo à informação e a diferentes tipos de redes sociais. A democratização digital da informação traz consigo aspectos como disseminação de conceitos nunca antes mencionados e abre espaços de discussões nessas redes sociais para tópicos antes abordados apenas por pessoas específicas detentoras do conhecimento. Um dos termos que ganhou visibilidade midiática através de reportagens sobre relacionamentos afetivos entre pessoas com grande diferença de idade foi o conceito de “cultura da pedofilia”. Ao se identificarem com as características dessa cultura, celebridades e anônimos se propuseram a se posicionar sobre o assunto e se autodeclararam vítimas desse contexto em redes sociais. O objetivo deste estudo é analisar o conteúdo midiático produzido e veiculado por pessoas que se autodeclararam como vítimas da cultura da pedofilia através de uma *trend* viral na rede social *TikTok* e suas impressões a respeito dos impactos emocionais gerados por essa experiência. Foram analisados todos os vídeos publicados entre 06 de Novembro de 2022 até 17 de Maio de 2023 com os áudios das músicas "29" de Demi Lovato e "Yellow" da banda Coldplay, totalizando mais de dois mil posts, onde foram desconsiderados vídeos de perfis que não falavam sobre relacionamentos afetivos com grande diferença de idade, não revelavam a identidade da vítima e que não pertenciam a mulheres. Ao fim dessa triagem, sobraram 21 postagens onde as autoras das publicações foram contatadas através de mensagem para saber do interesse e disponibilidade de participar do estudo. Dentre as contatadas, três demonstraram interesse em participar da pesquisa e logo em seguida foi marcado com elas, de forma individual, uma reunião remota para explicação dos aspectos éticos da pesquisa e a realização da entrevista clínica proposta pelo estudo, que foram realizadas nos dias 17 e 18 de maio de 2023. Após as entrevistas foi observado que todas elas decidiram publicar o vídeo para evitar que outras mulheres passando pela mesma situação de abuso se sentissem solitárias. O estudo foi baseado em conceitos formulados e popularizados em comunidades feministas online, bem como na literatura científica e dados divulgados por profissionais da área da comunicação.

Palavras-chave: Cultura da pedofilia, Relacionamento infantil, Aliciamento de menores, TikTok.

¹ Concluinte do curso de Jornalismo da UEPB. E-mail: thais.torres@aluno.uepb.edu.br

PEDOPHILE CULTURE'S EMOTIONAL IMPACTS IN ADULT WOMEN SELF-DECLARED VICTIMS THROUGH VIRAL TREND IN TIKTOK

Thais Marcely Alves Tôrres²

ABSTRACT

Throughout the years and the technological advance they brought, it is possible to observe a massive access to information and to different kinds of social media. The digital democratization of information brings with it aspects such as the dissemination of never-before-mentioned concepts and opens spaces for discussion in these social networks to topics previously addressed only by specific people with knowledge. One of these concepts that earned more media visibility was "pedophile culture". By identifying themselves with the characteristics of this culture, celebrities and anonymous people decided to speak up about the matter and to self-declare as victims of this context through social networks. This study intends to analyze the existing media content of people who self-declare as victims of pedophile culture through a viral trend on social network TikTok and their impressions about the emotional impact of this experience in their lives. All of the videos under the audios of Demi Lovato's "29" and Coldplay's Yellow were analyzed, reaching more than two thousand posts where the videos that weren't related to age gaps, or that didn't reveal the identity of the supposed victim were disconsidered. By the end of the trial, there were twenty-one in which the authors were reached out through direct messages to invite them to be a part of the study. Among the women contacted, three of them accepted to be clinically interviewed in a virtual meeting set to May 17th and 18th. After the meetings it was observed that all of them decided to speak up to prevent other women from feeling lonely in their own abuse. This study was based on concepts created and made-known by online feminist communities, as well by scientific projects and data provided by professionals in the communication area.

Keywords: pedophile culture, children's relationship, child grooming, tiktok.

² Journalism Graduate at UEPB. E-mail: thais.torres@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O termo “cultura da pedofilia³” está relacionado à normalização de relacionamentos amorosos com diferença de idade entre as duas partes da relação, em que frequentemente uma delas é ainda menor de idade. Em função da normalização mencionada, muitas vezes, mulheres entram em relacionamentos abusivos com homens mais velhos e isso pode gerar consequências que afetam diretamente o desenvolvimento pessoal e emocional da pessoa abusada. A cultura pode ser definida também como a relativização de atitudes que perpetuam comportamentos pedófilos ou de erotização/sexualização de crianças e adolescentes. Apesar de termos uma sociedade que, majoritariamente, se autodenomina como conservadora, que abertamente repudia qualquer comportamento lido como “imoral”, o Brasil consta como o segundo colocado no *ranking* de países⁴ com o maior número de ocorrências de exploração sexual infantil (MENEZES, 2023). Apesar do termo não estar presente na grande mídia como a TV e os jornais, a democratização digital da informação traz consigo aspectos como disseminação de conceitos nunca antes mencionados e abre espaços de discussões nessas redes sociais para tópicos antes abordados apenas por pessoas específicas detentoras do conhecimento (ESCOBAR, 2004). Ao passo que as vítimas têm acesso à informação e percebem o padrão em que estiveram inseridas, elas podem buscar ajuda de diversas formas. Considerando o contexto do século XXI, no qual o *online* é algo cotidiano, publicam conteúdos nas redes sociais expondo a situação na busca por apoio e identificação, principalmente em forma de *exposed*⁵ ou *trends*. Mas estas denúncias não ficam apenas no âmbito informal. Segundo a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos em parceria com o Ministério Público Federal, em 2021, houve um crescimento de mais de 100% em relação a 2019, tendo os crimes contra infantis ranqueando essas denúncias (GLOBO, 2021).

As *trends* são conteúdos que estão em alta e se popularizam massivamente dentro da comunidade (*site*) em que estão localizadas. Em 2023, as redes sociais mais comuns que abrangem esses conteúdos virais são o *TikTok*, *Instagram* e o *Youtube*, entre outras. Uma *trend* também pode se referir a um conteúdo bastante buscado, clicado ou citado em redes como o *Twitter* e *Facebook*, sendo caracterizada de forma geral como um hábito coletivo que ganha popularidade em um curto período de tempo dentro de alguma rede social (LIBAR, 2021). O surgimento desses tópicos virais podem ser a partir de uma alta identificação dos usuários com determinada publicação ou da disseminação polêmica de um conteúdo, podendo vir de um usuário anônimo ou até mesmo de uma celebridade, compartilhadores de opiniões, grupos sociais ou organizações laborais. A localização desse tipo de conteúdo dentro da rede social é feita através de estratégias de busca como as *hashtags* ou através dos algoritmos que sugerem para o usuário um conteúdo personalizado de acordo com o que está mais visível no mundo naquele momento (LIBAR, 2021). Diante desses novos aspectos assumidos pelo formato de interação virtual, é possível ter um vislumbre de como o comportamento digital anteriormente passivo vem se transformando cada vez mais em um diálogo onde o antigo receptor de informações agora também transmite e agrega no que está sendo recebido. Essas particularidades no âmbito tecnológico abrem espaço para questionamentos a respeito de

³MENEZES, A. Como assim, cultura da pedofilia? Disponível em: <<http://www.politize.com.br/cultura-da-pedofilia>>

⁴<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/02/09/numero-de-denuncias-de-crimes-cometidos-pela-internet-mais-que-dobra-em-2020.ghtml>

⁵ termo em inglês que significa expor, com a conotação de expor algum fato, pessoa ou empresa. (BRITO, 2022)

como as mulheres vítimas da cultura da pedofilia se posicionam, como por exemplo: “De que forma essas vítimas têm se mostrado?”, “Quais conteúdos foram relevantes o suficiente para fazê-las contar a própria história?”, “Como essas vítimas se enxergam hoje após a percepção do contexto em que estavam inseridas?”, “Qual a impressão pessoal a respeito dos impactos emocionais trazidos pela cultura da pedofilia na vida dessas mulheres que se autodeclararam vítimas através das redes sociais?”

Visando suprir a lacuna existente quanto a essa problemática, o presente estudo se propõe a analisar como os impactos emocionais advindos da cultura da pedofilia são apresentados nas mídias sociais por mulheres adultas que se autodeclararam vítimas através de *trend* viral em rede social através da perspectiva pessoal de cada uma delas a fim de entender como essa cultura afeta o desenvolvimento dessas mulheres mesmo após a maioridade. Os dados foram coletados por meio de entrevista clínica⁶ realizada com três mulheres de idades e nacionalidades diferentes na segunda semana de maio de 2023, meses após a publicação dos vídeos na rede social e anos após o fim dos relacionamentos aludidos na produção audiovisual.

2 ENTENDENDO A CULTURA DA PEDOFILIA NA PRÁTICA

De acordo com o Artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerada como pedofilia a prática de aliciar, assediar, instigar ou constranger crianças ou adolescentes com o objetivo de, com ela, praticar ato libidinoso (BRASIL, 2008). No Código Penal Brasileiro, a Lei que tipifica o crime é a de nº 12.015, de 2009: **Art. 217-A**. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos. A cultura pedófila é um conjunto de fatores que contribuem para que a sociedade banalize situações que não deveriam ser vistas como normais, embora ainda sejam comuns. Neste conjunto podem ser citadas circunstâncias desde a normalização de relacionamentos amorosos com grandes diferenças de idade até à sexualização indevida de menores (DE MARTINI, 2020).

Numa sociedade amplamente digital, as crianças e adolescentes têm sido expostas às redes sociais cada vez mais cedo. Ainda que a maioria dessas plataformas mantenham uma política de idade mínima para usuários - que geralmente é de 13 anos -, não existem dinâmicas efetivas para privar a falseabilidade de informações fornecidas pelo usuário nessas ferramentas. Muitos pais e/ou responsáveis não realizam a supervisão do comportamento dos filhos na internet, o que resulta na erotização de menores nas mídias sociais, fornecendo conteúdo em massa para o entretenimento pedófilo (BRASIL, 2022; ALVES, 2017). Em outros casos, mesmo com a supervisão dos pais, a sexualização infantil está presente. Como exemplo pode-se citar o caso de Gabriela Abreu Severino (Mc Melody) que entrou em evidência nas redes sociais no ano de 2015 tendo apenas oito anos de idade. Desde o início de sua fama, Melody canta músicas de funk escritas pelo seu pai, também funkeiro, Thiago Abreu, conhecido por "Mc Bellinho". Ao longo dos anos, Melody oscilou entre as graças e o ataque do público em geral, mas sempre que retorna à evidência, a adolescente está envolvida em alguma polêmica e cantando músicas que fazem apologia a relações sexuais, mesmo ainda tendo 16 anos em 2023. No ano de 2019, a funkeira chegou a ter páginas em redes sociais desativadas pela mãe, que veio a público desabafar sobre como era desconfortável para ela ver as filhas sendo erotizadas de forma exacerbada pelo pai e que havia tomado o controle da carreira das crianças. À época, a cantora havia sido "banida" do canal do

⁶Trata-se de estudar os motivos, os sentimentos, a conduta das pessoas. Para esse tipo de entrevista pode ser organizada uma série de perguntas específicas. (LAKATOS, MARCONI. 2003)

YouTuber Felipe Neto que se recusou a exibir a erotização infantil. O influencer ainda chegou a oferecer acompanhamento psicológico e pedagógico para as filhas de Thiago Abreu (HERINGER, 2019; DEHÓ, 2019).

Nunca fui a favor [da sensualização]. Sempre fui contra. Reclamava quando elas usavam roupas curtas, mas elas batiam o pé e o pai também. Nunca consegui ser presente nessa questão da carreira das duas porque estava trabalhando. De repente, comecei a ver minhas filhas com muita exposição e erotização. Reclamava muito. O problema é que ele [Thiago Abreu, conhecido como Belinho] nunca me escutou", disse Glória ao "Extra".

Em 2022 a Melody retomou a carreira musical e as aparições nas redes sociais adotando uma postura considerada mais “adequada” para a sua idade, usando roupas que cobrem mais partes do corpo, embora as suas músicas ainda façam alusão a relações sexuais de forma metafórica.

3 COMO A CULTURA DA PEDOFILIA SE MATERIALIZA NAS REDES SOCIAIS

Segundo Recuero:

Uma rede [social], assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009. P.24)

A pesquisadora ainda reúne diversos conceitos de estudiosos sobre o que seria o “capital social”, fator indicativo de conexão e identificação entre os atores das redes sociais (RECUERO, 2009). Desde o lançamento da obra, ascenderam e decaíram múltiplas comunidades diferentes no ciberespaço. Em 2023, o conteúdo que gera mais engajamento é composto por vídeos curtos, influenciando anônimos, influenciadores, empresas e outras profissões a produzirem constantemente para demarcar sua presença no mundo digital.

A rede social “*TikTok*” é conhecida por criar tendências virais e gerar uma produção de conteúdo em cadeia com o mesmo assunto, mudando apenas os protagonistas do vídeo. A ideia de uma “*trend*” é que o seu vídeo, coreografia ou experimento seja tão interessante, que inspire outras pessoas a produzirem um conteúdo semelhante. Muitas vezes, quando um vídeo consegue muitas visualizações e comentários, a “*trend*” migra para outras redes sociais como o *Instagram* e o *Twitter* (CHALISE, 2022). Criado em setembro de 2016, o *TikTok* passou por algumas reformulações até chegar à versão mundialmente conhecida e utilizada em 2023. Com a pandemia de covid-19, o aplicativo registrou, no Brasil, um crescimento de aproximadamente 35% entre os adolescentes e jovens, 24% entre adultos de 35 a 55 anos e 14% entre pessoas com mais de 55 anos, conforme levantamento da Kantar Ibope⁷. Usado para a criação de vídeos que podem variar entre 15 segundos e um minuto, o algoritmo⁸ da rede social foi projetado para se adequar ao usuário de forma que entregue apenas o conteúdo com o qual ele se identifica e, possivelmente, irá interagir. Além disso, foi realizado um estudo⁹ que investiga os motivos dos estímulos cerebrais proporcionados pelos vídeos da rede, tornando-a viciante para prender os usuários no aplicativo por cada vez mais tempo.

⁷FRANÇA, A. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-explosao-do-tiktok/>

⁸ Os algoritmos das redes sociais identificam quais publicações devem ser entregues para mais ou menos pessoas. Eles decidem como ranquear os resultados de um feed, a partir do grau de relevância daquele conteúdo para cada usuário. Via: [SEBRAE](https://sebrae.org.br/).

⁹ EXAME, 2022. Disponível em:

<https://exame.com/ciencia/como-o-tiktok-atua-no-cerebro-de-jovens-com-videos-curtos-e-personalizados/>

No segundo semestre de 2022, foi criada uma *trend* em inglês ao som da música romântica *Yellow*, da banda Coldplay. A ideia do vídeo era que os casais mostrassem fotos da sua idade atual e, de forma decrescente, voltasse ao início do relacionamento e as suas respectivas idades no momento. A *trend* logo chegou ao Brasil e diversos casais compartilharam um pouco da sua história no *Instagram* e no *TikTok*. A princípio vista como romântica e até mesmo engraçada, a *trend* depois de um tempo foi alvo de críticas e ataques do público comentador e de outros usuários através do *Twitter* ao ser buscado os termos a respeito da *trend* viral como “*trend yellow*” ou “*trend idade do casal* (figura 1).

Figura 1 Colagem de capturas de tela da rede social “Twitter” para ilustrar a discussão acerca da *trend* mencionada.



do relacionamento quando ela tinha 16 anos e ele 56. O alcance do vídeo foi tanto que a repercussão durou dias e o casal ganhou até uma matéria no G1¹⁰ contando a sua história de amor. Além de entrevistar o casal, o veículo também conversou com uma promotora de justiça que afirmou que não havia qualquer impedimento previsto em Lei quanto ao relacionamento, visto que a adolescente já tinha a idade do consentimento (16 anos) quando os dois se conheceram. Na reportagem, o casal conta que começou a conversar pela internet e muito tempo depois aconteceu o primeiro encontro pessoalmente. Eles desenvolveram uma amizade e se apaixonaram. A enfermeira conta que nunca houve qualquer tipo de possessividade ou toxicidade no relacionamento dos dois, como as pessoas na internet passaram a comentar. “Eu até imaginei que iria viralizar, mas de uma forma positiva. Das pessoas pensarem: 'olha que história linda de amor...!', mas não foi isso que aconteceu” (DOMINGOS, 2022).

Na época da reportagem, ambos chegaram a fixar o link da matéria do G1 nos seus perfis do Instagram e aproveitaram bastante a visibilidade conseguida, mas menos de um ano depois, Maria Eduarda privou os comentários no vídeo do *TikTok* e os perfis do casal no *Instagram* agora são privados. Tendo em vista a forma como os jovens se enxergam e se

¹⁰<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/11/13/casal-com-diferenca-de-40-anos-de-idade-rebate-criticas-a-pos-viralizar-nas-redes-sociais-se-voce-ama-uma-pessoa-lute-por-ela.ghtml>

posicionam hoje nas redes sociais, podemos afirmar que existe liberdade para o ambiente e espaço de discussão sobre esses assuntos que não os envolvem diretamente uma vez que já não se caracterizam apenas como consumidores passivos de informações e sim como formadores de opiniões interativos. (BARCELOS E ROSSI, 2014)

4 ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A CULTURA DA PEDOFILIA

Apesar de ser uma pauta que costuma chamar atenção dos brasileiros quando vira notícia em países do Oriente Médio e do Sudeste Asiático, há uma forte normalização da pedofilia em forma de relacionamento afetivo/amoroso com crianças e adolescentes no nosso país. De acordo com os dados do Fundo Nacional para a Infância de 2021, o Brasil foi o 5º em ranking com o maior número de casamentos de crianças e adolescentes, ficando atrás apenas da Etiópia, Índia, Bangladesh e Nigéria (VALÉRIA, 2021). A pesquisadora citada é Tatyana Valéria, jornalista formada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desde 2007, participante da Associação de Jornalismo Digital com experiência em rádio, TV e assessoria de imprensa. Em 2019, ela criou o portal de notícias chamado "Paraíba Feminina", blog que usa o slogan "informação e empoderamento", tanto no *website* como nas redes sociais todo o conteúdo é publicado com esses dois objetivos. O Paraíba Feminina tem editoriais que falam sobre as notícias voltadas para o público feminino com recortes não só na Paraíba, mas também em todo o Brasil, além de dar voz a assuntos raciais e da comunidade LGBTQIA+. (VALÉRIA, 2019)

Em abril de 2023, chegou ao público o caso do prefeito de Araucária-PR de 65 anos que oficializou um casamento com uma adolescente de 16 anos, Tatyana montou um fio na rede social *Twitter* que atingiu mais de um milhão de visualizações trazendo as principais notícias do seu *website* que chamam atenção para o alto índice de casamento infantil em solo brasileiro. As reportagens presentes no *site* de Tatyana levantam dados quantitativamente curiosos a respeito das estatísticas brasileiras como podemos ver a seguir. (VALÉRIA, 2023)

Longe da atenção do público estão casos no qual casamentos de crianças foram lavrados em registros públicos, legalmente. Entre 2014 e 2018, registrou-se no Brasil que pelo menos 1.284 meninas e 73 meninos menores de 15 anos se casaram, prática que foi proibida expressamente apenas em março de 2019 com uma alteração no Código Civil. (VALÉRIA, 2020)

Com a diferença expressiva entre o número de meninas e meninos levantam-se dúvidas a respeito da faixa etária que esses cônjuges masculinos se enquadram e é rápido chegar à conclusão de que possivelmente a sua maioria são adultos. Corroborando isso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹¹) levantou os dados afirmando a hipótese.

O IBGE não informa a idade exata dos cônjuges, mas é possível afirmar que a maioria dos casamentos de meninas nessa faixa etária acontece com parceiros maiores de idade — foram 1.006 uniões com homens de 18 anos ou mais, 78% do total.

¹¹ VALÉRIA, T. 2020. Disponível em: <https://paraibafeminina.com.br/2020/08/20/as-variaveis-da-violencia-sexual-brasil-registrou-1-284-casamentos-de-meninas-menores-de-15-anos-em-cinco-anos/?swcfpc=1>

A matéria ainda completa que, legalmente, até 2005 o adulto que cometesse estupro de vulnerável tinha respaldo da justiça para não ser punido pelo crime caso se casasse com a vítima. Este artigo foi alterado apenas em 2006, com a criação da Lei Maria da Penha que prevê a existência do crime de estupro mesmo em uma relação matrimonial. Ainda assim, as informações apresentadas anteriormente demonstram que, mesmo com a mudança no Código Penal Brasileiro, esse tipo de atitude se repetiu até o ano de 2018, quando os dados foram coletados (VALÉRIA, 2020). Além dos dados assustadores apresentados por Tatyana relacionados a anos anteriores, em maio de 2023 a Assessoria de Comunicação do Governo Federal publicou os números¹² de denúncias realizadas pelo “Disque 100” - contato para denúncias relacionadas à violação dos Direitos Humanos - nos primeiros quatro meses do ano.

O Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril deste ano. Nos quatro primeiros meses de 2023 foram registradas, ao todo, 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais físicas – abuso, estupro e exploração sexual – e psíquicas.

A divulgação dos números fez parte de uma iniciativa voltada à campanha do Dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. [BRASIL, 2023]

5 FALAR SOBRE A CULTURA DA PEDOFILIA INFLUENCIA OUTRAS MULHERES?

É comum que pessoas proeminentes na mídia usem a própria influência para falar sobre as suas dores pessoais e até transformá-las em arte. Usando a sua posição de privilégio, as pessoas famosas podem criar e incentivar políticas públicas, conscientização e estimular o discurso sobre questões que atingem a população como um todo, mas que podem ser jogadas no ostracismo caso ninguém use a sua voz para lutar por estas causas. Na sequência serão apresentados os casos de quatro artistas norte-americanas, de três gerações diferentes, que podem ser usadas de exemplo. Alanis Morissette, Billie Eilish, Taylor Swift e Demi Lovato relataram através da música situações de aliciamento que viveram, provocando reflexões que ultrapassaram as barreiras da sua comunidade de fãs.

Em 2002, a cantora canadense Alanis Morissette (49) lançou o seu quinto álbum de estúdio, *"Under Rug Swept"* (Jogado debaixo do tapete), em que uma das músicas promocionais do álbum é chamada *"Hands Clean"* (Mãos limpas). A canção inteira é um relato sobre como a maturidade e a suposta sabedoria trazida pela idade mais avançada do parceiro da cantora a machucaram e como, anos depois, ninguém sabe da situação de abuso sofrida por ela, já que ela honrou o desejo do seu abusador por silêncio e ele pôde lavar as mãos (Anexo 1).

12

[https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contras-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023#:~:text=CAMPANHA%2018M-Disque%20100%20registra%20mais%20de%2017%2C5%20mil%20viola%C3%A7%C3%B5es%20sexuais,quatro%20primeiros%20meses%20de%202023&text=O%20Disque%20100%20\(Disque%20Direitos,janeiro%20a%20Abril%20deste%20ano.](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contras-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023#:~:text=CAMPANHA%2018M-Disque%20100%20registra%20mais%20de%2017%2C5%20mil%20viola%C3%A7%C3%B5es%20sexuais,quatro%20primeiros%20meses%20de%202023&text=O%20Disque%20100%20(Disque%20Direitos,janeiro%20a%20Abril%20deste%20ano.)

Apesar da pouca idade, se comparada às outras cantoras mencionadas neste trabalho, a estadunidense Billie Eilish lançou aos 20 anos o seu segundo álbum de estúdio "*Happier Than Ever*" (Mais feliz do que nunca) na segunda metade de 2021. As críticas mencionaram ser um nome irônico, já que a música-título da obra traz toda melancolia que a cantora sempre passa em suas músicas e uma das canções promocionais do álbum se chama "*Your Power*" (Seu poder). A letra conta, em terceira pessoa, como um homem mais velho "arruinou" a vida de uma adolescente, que ainda estava na escola, por um ano e fingiu que não sabia o que estava fazendo (Anexo 2).

No fim de outubro de 2022, a cantora também norte-americana Taylor Swift (33) lançou em uma versão *deluxe* do seu décimo álbum de estúdio, a canção "*Would've, could've, should've*" (Iria, poderia, deveria), em que relata os danos emocionais causados pelo seu breve relacionamento amoroso com o cantor John Mayer (45), quando Taylor tinha 19 anos de idade e o cantor 32. O conceito do álbum lançado por Swift, chamado de "*Midnights*" (Meia-noites) é de transformar em música tudo aquilo que a mantém acordada à noite, como os seus medos, anseios e ansiedades mais profundas (Anexo 3).

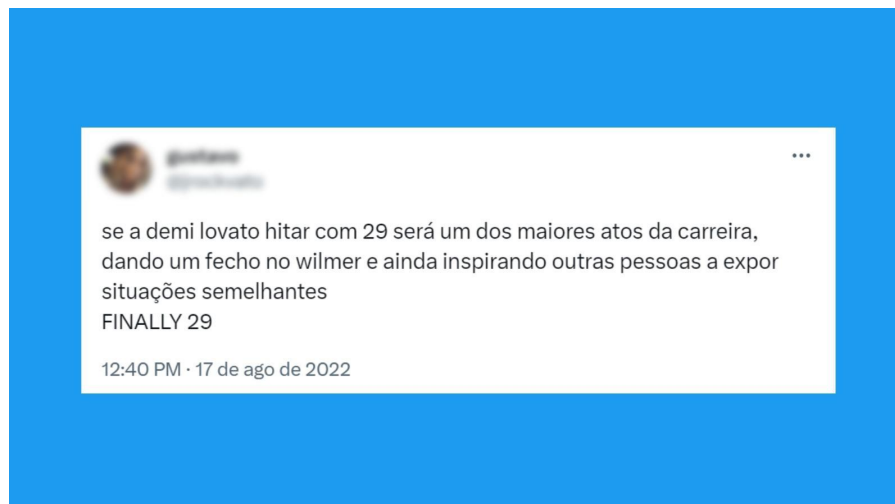
Demi Lovato, artista estadunidense de 30 anos, é conhecida por sempre falar abertamente sobre as suas batalhas pessoais como o vício em álcool e drogas, automutilação e ser ativista pela saúde mental e em defesa dos direitos da comunidade LGBTQIA+ desde que saiu da *Disney Channel*, emissora onde trabalhou até 2010. Em 19 de Agosto de 2022 Lovato lançou o seu oitavo álbum de estúdio chamado "*Holy Fvck*" (Porra Louca) e uma das músicas promocionais do projeto se chama "29". Na canção, ela¹³ relata um pouco sobre o relacionamento amoroso que viveu com o ator Wilmer Valderrama a partir dos seus 17 anos de idade, quando o mesmo tinha 29.

Na letra, Demi traz trechos que, em tradução livre, expõe saliências do relacionamento vivido como em "Apenas 5 anos de sangramento, aluna e um professor" que faz alusão ao seu recente início de vida menstrual aos 12 anos de idade, ou em "Longe de ser inocente, que porra é consentimento? Os números te disseram não, mas isso não te parou" (sic) quando fala nitidamente sobre a capacidade permitida por lei de consentimento de atos sexuais e amorosos a partir dos dezesseis, embora seu parceiro tenha ignorado completamente a maioria penal para tomada de decisões. Em outro momento, a cantora afirma no refrão: "Finalmente vinte e nove. Engraçado, a mesma idade que você tinha na época. Eu achava que era um sonho adolescente, apenas uma fantasia, mas era sua ou era minha? Dezesete, vinte e nove." e ainda finaliza a música afirmando que o homem era um colecionador por ser doze anos mais velho e que talvez essas coisas não importam agora [que eles já encerraram o relacionamento há tempos] mas que finalmente consegue entender pois tem a mesma idade que ele quando iniciou o namoro (Anexo 4).

A atitude destas artistas norte-americanas de lançarem músicas se autodeclarando vítimas da pedofilia e da sua cultura trouxe o assunto de volta à tona no segundo semestre de 2022 e estimulou diversas anônimas a se reconhecerem também na posição de vítimas e criarem a sua própria *trend* viral nas redes sociais. Ainda sobre a música 29 de Demi Lovato, alguns fãs internautas enaltecem a coragem delu e torcem para que mais vítimas se empoderem dessa atitude (Figura 2). Cronologicamente, pode-se afirmar que o lançamento da música impulsionou diversas outras mulheres a publicarem relatos da própria situação de aliciamento ao som de trechos da música na plataforma "*TikTok*".

¹³Pronome neutro frequentemente adotado por pessoas de identidade de gênero não-binária. Ou seja, que não se identificam como homem ou mulher. Demi Lovato revelou ser uma pessoa não-binária em maio de 2021, apesar de em 2023 aceitar tanto pronomes neutros, quanto femininos.

Figura 2 Captura de tela da rede social “Twitter” de um fã de Demi Lovato sobre a música “29”.



Em junho de 2023, Demi ganhou destaque na edição espanhola da Revista GQ e contou sobre a canção e a sua repercussão nas redes sociais:

"Graças ao movimento #MeToo¹⁴ e a essas pessoas corajosas que compartilharam suas experiências, eu diria que esta geração está mais consciente do que a minha sobre o que significa tirar vantagem de alguém e cometer abuso de poder. Antes haviam coisas socialmente aceitáveis que hoje não são, algo que aprecio" (MORENO, 2023).

O #MeToo faz parte do conjunto de ações chamado ciberativismo¹⁵/ ciberfeminismo. De acordo com o conceito de Mccaughey & Ayers (*apud* Luppi, 2021):

Por ser um ambiente de comunicação que atinge uma grande quantidade de pessoas em um curto período e independente da sua geolocalização, as redes sociais se tornam um local hábil para posicionamentos políticos, sociais e culturais, unindo pessoas que tenham as mesmas opiniões. Essas ações levam o nome de ciberativismo.

Santos (*apud* Veloso, 2019) explica que a internet era vista como um espaço de expressão mais livre, diferente dos meios de comunicação tradicionais como rádio, TV, jornal e revista. Desta forma, as redes se transformam em um espaço público em que os ciberativistas expõem os seus pontos de vista e propõem ações *online* de conscientização que podem se estender para protestos nas ruas.

Mendes, Keller e Ringrose (*apud* Veloso, 2019) defendem que o ciberfeminismo está fundando uma mudança coletiva para uma sociedade mais justa. Segundo as autoras, as plataformas digitais tornam as demandas das mulheres visíveis.

Para Zhou e Qiu (*apud* Luppi, 2021):

A propagação da campanha MeToo em todo o mundo através das redes sociais demonstrou o potencial da interação entre o storytelling individual e a

¹⁴ Movimento feminista internacional que incentiva mulheres vítimas de violência sexual a romperem o silêncio e darem apoio umas às outras. (<https://metoobrasil.org.br/sobre-nos>)

¹⁵ Tipo de ativismo em que são usados meios eletrônicos e computadores, notadamente em redes informáticas.

ressonância pública, particularmente, na disseminação de ideias feministas e na formação de novos modos de discurso de gênero.

Dessa forma, as redes sociais fortalecem o movimento feminista e transmite força e inspiração para as prováveis vítimas de abuso que podem ter sido silenciadas.

6 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa descritiva que consistiu na realização de entrevista clínica, que envolve investigar os motivos, os sentimentos, as condutas das pessoas (LAKATOS, MARCONI, 2003) com as participantes da pesquisa para a coleta e análise de dados de forma confiável e sólida. No desenvolvimento deste estudo serão considerados, em todas as suas etapas, os princípios éticos fundamentais que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, descritos e estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares para as áreas de Ciências Humanas e suas competências. O respectivo trabalho de pesquisa qualitativa, está em consonância os artigos 4º, II, b; art 5º; XVIII e 7º, IV; 11º, II, c e 13º da LGPD, considerando que os dados disponibilizados serão de acesso para fins meramente de realização de estudos, com a adoção de medidas de prevenção e segurança quanto o ambiente de armazenamento. Por fim, serão observados todos os padrões éticos aplicáveis não revelando identificação pessoal no final do estudo.

Os pesquisadores declaram que os elementos coletados a respeito dos dados pessoais, profissionais e informações avaliadas nesta pesquisa através do questionário ficarão armazenados em dispositivo local e nuvem (via *Google Drive*), sob a responsabilidade da pesquisadora responsável, pelo período de mínimo cinco anos. A amostra foi não probabilística por conveniência e dentro dos critérios de inclusão podemos citar mulheres maiores de idade que se autodeclararam vítimas da cultura da pedofilia através de *trend* na rede social *TikTok* com a música 29 da cantora Demi Lovato. Dentre os critérios de exclusão estão mulheres que estavam dentro do relacionamento amoroso como mais velhas, bem como as pessoas cujos perfis não foram reconhecidos através dos vídeos postados da *trend*, ou seja, que preservaram sua identidade pessoal.

Figura 3 Captura de tela da rede social “TikTok” que mostra o número de posts que usam o áudio da música “29”, onde foram encontrados os vídeos das vítimas.



A captação da amostra foi feita através da busca na plataforma *TikTok* que foi realizada durante as duas primeiras semanas do mês de maio de 2023, usando como referência áudios da música 29 e no total foram localizadas 1343 publicações (Figura 3). Todos esses vídeos foram assistidos pela pesquisadora e após a triagem da mídia obtida foram localizados os perfis de 21 mulheres que se encaixavam nos critérios de inclusão. Todas estas foram contatadas com mensagens em seus respectivos idiomas, 16 não enviaram respostas, dentre as cinco que restaram duas responderam que não tinham interesse em participar da pesquisa. Por fim a amostra contou com a participação de três mulheres.

A coleta de dados ocorreu inteiramente de forma *online*, onde as candidatas foram contatadas virtualmente e convidadas a participar da entrevista. Foi criado um roteiro prévio com seis perguntas gerais abertas relacionadas aos objetivos do estudo, mas ao longo das conversas com as entrevistadas - que duraram em média uma hora cada -, surgiram outros questionamentos e as mesmas sentiram-se confortáveis para compartilhar além do que foi perguntado. Videoconferências individuais foram agendadas para os dias 17 e 18 de Maio de 2023 com essas mulheres através da plataforma *Google Meet* e para melhor aproveitamento das informações ali colhidas e da futura análise de dados, a pesquisadora gravou as entrevistas mediante consentimento verbal das entrevistadas. A transcrição das entrevistas foi feita de modo manual, além de terem sido feitas anotações consideradas pertinentes durante as falas das entrevistadas.

7 RESULTADOS

Foram entrevistadas nesta coleta três mulheres que produziram e publicaram vídeos no *TikTok* usando um trecho da música “29” se autodeclarando vítimas de pedofilia/aliciamento de menores. Para cumprir os preceitos éticos adotados no estudo, serão utilizados nomes fictícios para cada uma das participantes, a saber: Brianna, estadunidense de 32 anos; Lanay, uma estudante argentina de 21 anos e Júlia, uma brasileira professora de música e cantora de 23 anos de idade.

7.1 Brianna, 32, Tennessee, EUA.

A entrevistada tinha 14 anos quando começou a namorar um homem de 23 anos de idade, ela engravidou pela primeira vez de um filho dele aos 16 anos, mas a criança nasceu morta. Após essa experiência traumática, ela precisou começar o uso medicamentoso de antidepressivos.

Eles casaram quando ela completou 18 anos de idade e passaram cerca de 10 anos juntos após o casamento, seu cônjuge foi o seu primeiro namorado e ele era controlador, além de praticar abuso patrimonial e manipulação psicológica.

Brianna disse que ela foi apresentada ao seu ex-marido por um conhecido em comum, e que essa pessoa mentiu a idade dela. Mas após conhecê-la e descobrir a sua idade real, ele não voltou atrás e continuou investindo em desenvolver um relacionamento amoroso com ela.

A americana não tinha uma boa relação com o seu pai na época da adolescência, então o seu ex-marido foi o responsável por ensiná-la a dirigir e “cuidar” dela. Mais tarde, essas atitudes foram usadas como moeda de troca para coagi-la a permanecer no relacionamento.

Ela não era autorizada a ter amigos durante a escola e foi proibida de ir para a universidade quando se casou. A segunda gravidez veio pouco tempo depois da oficialização do casamento e gerou a filha do casal, que em 2023 completou 13 anos de idade.

Brianna conta que a primeira vez que pensou em se separar foi quando a filha tinha 5 meses e ainda compartilha sobre como, olhando para trás, ela percebe o quão despreparada para entrar nesse relacionamento ela estava. “[Durante a adolescência,] eu não tinha ideia que essas decisões mudariam toda a trajetória da minha vida”.

O processo de separação e divórcio durou cerca de dois anos, porque Brianna não tinha independência financeira e não podia pagar pelo processo legal. Ao longo dos anos, ele tenta constantemente voltar para a vida dela e da filha que tiveram juntos, mas tendo crescido vendo o abuso que o pai praticava, a garota hoje não quer qualquer tipo de contato com o pai biológico. Hoje ele, aparentemente, tornou-se alguém melhor e está em seu segundo casamento, com uma mulher também mais nova, e tem outro filho.

Após a separação, Brianna foi em busca de ajuda psicológica e revisar os seus antidepressivos com auxílio médico, mas ouviu do profissional que “às vezes, você não tem depressão, só está rodeado de filhos da puta”. Hoje ela faz terapia regularmente e não faz mais uso de nenhuma medicação relacionada a quaisquer transtornos mentais, mas ela faz tratamento de uma doença autoimune que foi descoberta enquanto consequência do estresse pós-traumático causado pelo relacionamento.

Brianna chorou durante a entrevista ao relatar o que ela chamou de “experiência mais humilhante de toda a minha vida”. Enquanto ainda era seu marido, uma das estratégias que ele encontrou para tirar a sua autonomia e independência era submeter Brianna a estupro assistidos. Ele encontraria homens aleatórios em bares e a obrigaria a ter relações sexuais com esses estranhos, enquanto ele assistia ao ato e gravava vídeos da situação. Mais tarde, esses vídeos foram usados para ameaçá-la quando ela tentou se separar. Além da ameaça de divulgar os vídeos, ele também ameaçava a integridade física dela, assim como dizia que iria cometer suicídio.

Brianna nunca chegou a pedir ajuda durante todo o seu relacionamento a nenhum membro da família e nem à única amiga que ela ainda tinha, porque não queria correr o risco de acabar voltando para onde a machucava e decepcionar quem ela amava. A primeira vez que ela mencionou que sairia de casa para seus familiares só aconteceu quando ela tinha certeza dos seus passos.

Hoje, 5 anos após o fim definitivo, Brianna está experienciando pela primeira vez em sua vida um relacionamento amoroso saudável em que ela se sente confortável e que o seu trauma não atrapalha [tanto]. Ainda assim, ela ainda tem pesadelos onde o seu ex volta e tenta matá-la.

Quando perguntada sobre o motivo de ter publicado o vídeo numa plataforma como o *TikTok*, Brianna respondeu que queria transmitir força às outras vítimas que estão por aí e queria mostrar que nenhuma delas está sozinha, afinal, é um sentimento muito constante quando se está em um relacionamento abusivo.

7.2 Lanay, 21, Buenos Aires, ARG.

A entrevista foi feita com o auxílio de uma intérprete de espanhol. Larissa Emilly é pernambucana, pós-intercambista na Colômbia e foi encontrada por meio de amigos em comum com a pesquisadora. A intérprete traduziu as perguntas que haviam sido planejadas previamente, bem como as respostas dadas por Lanay simultaneamente. Conforme a entrevista foi desenvolvida, surgiram novos questionamentos que foram sanados graças à colaboração de Larissa.

O relacionamento começou quando ela tinha 16 anos de idade e ele, 26, e durou 2 anos. Ela o conheceu pelas redes sociais, porque ele começou a segui-la. Inicialmente, ela não via o relacionamento como algo mau, porque ele lhe dava atenção e ela gostava da sensação.

A família de Lanay não sabia sobre o relacionamento e as amigas que sabiam não viam nada de errado na situação. Elas confiavam na maturidade e responsabilidade dele, já que era mais velho e acreditavam que a amiga estaria segura.

Ele tinha um comportamento possessivo e se sentia incomodado com a frequência com que a garota saía com as amigas para se divertir, por exemplo, ir ao boliche.

Lanay conta que começou a ver que o relacionamento não parecia “certo” após completar 18 anos de idade, em 2019. Após o relacionamento acabar, ele não aceitou bem e continuou perseguindo-a virtual e pessoalmente. Chegou até a se mudar para um local perto da casa dela.

Apesar do relacionamento ter acabado há quase quatro anos, Lanay ainda não conseguiu seguir em frente. Por isso, começou a fazer terapia há alguns meses e relata que, embora seja muito cedo, já tem a ajudado a retornar, aos poucos, a situações sociais.

O que influenciou Lanay a publicar o vídeo na plataforma foi ajudar a conscientizar outras meninas. Ela gerencia um fã-clubes para a saga de livros e filmes “Harry Potter” e, por lá, tem contato direto com garotas mais novas. Foi pensando em ajudá-las que Lanay decidiu contar a sua experiência e evitar que outras garotas passassem pela mesma situação que ela.

7.3 Júlia, 23, Mato Grosso do Sul, BRA.

A mulher foi estuprada e perseguida pelo professor de música aos 12 anos, quando ele tinha 28 anos de idade. A relação abusiva durou cerca de seis meses. Após um colega de turma, que tinha 17 anos de idade, descobrir sobre a situação com o professor, a coagiu a iniciar um relacionamento amoroso com ele que durou dois anos.

Júlia sempre foi muito ligada à música e fazia aulas de canto e violão desde criança em um espaço cultural da sua cidade. Ela nunca teve muitos amigos, então enxergava o seu professor de violão como o seu melhor amigo. Eles conversavam com frequência e Júlia até o chamava de “pai”. Após certo tempo, o antigo professor passou a ligar para o seu celular durante madrugadas e inserir conversas sexuais, nas quais Júlia desconversava. A partir desse ponto, ele aproveitava todas as oportunidades para forçar beijos e “agarros” na criança de apenas 12 anos de idade. Júlia nunca contou isso a ninguém, porque se sentia culpada, mas por morar em uma cidade muito pequena, começaram a circular boatos sobre a suspeita relação dos dois e, em todos eles, Júlia era a pessoa que era xingada e teve a reputação manchada, nunca o pedófilo.

Quando os boatos ganharam força, o segundo pedófilo entrou no cenário. O rapaz de quase 18 anos, então, confrontou Júlia que estava perto de completar 13 anos de idade e decidiu sozinho que a partir daquele momento eles seriam um casal. O namoro era escondido por ela ser muito nova e ele já ter atingido a idade adulta, e ele usava o estupro cometido pelo professor para chantageá-la e fazer com que se sentisse culpada. O antigo namorado também costumava tratar o abuso anterior como “traição”, embora o relacionamento dos dois não existisse à época.

Júlia era proibida de ter amigos e até mesmo de fazer trabalhos da escola em grupo, comportamento justificado pelas inseguranças do então namorado. Ela conta que “não lembra de ter tido um único momento feliz em 2013”. Apesar de ter passado dois anos namorando o seu abusador, ela conta que tentou terminar diversas vezes, mas sempre era chantageada. Júlia estava chegando aos seus quinze anos e queria descobrir mais sobre a

vida do que permanecer presa, como se sentia. No momento do término, ela encontrou apoio em sua prima que a ajudou em cada etapa, mas ainda precisou ver o seu ex-namorado nas aulas de música, o que causava um imenso desconforto já que ele sempre tentava voltar.

Quando o namoro acabou, ela conta que entrou em um quadro de depressão e, meses depois, reatou o relacionamento. Júlia relata que terminar uma segunda vez foi ainda mais difícil do que na primeira, devido à sua carência e à insistência do seu ex-namorado.

Anos depois, Júlia assumiu a posição profissional do seu primeiro abusador e hoje é professora de música no mesmo espaço cultural onde tudo começou em 2012. O primeiro ano de trabalho foi repleto de momentos difíceis e a cantora imergiu no tabagismo e alcoolismo para atravessá-lo. Mas procurou auxílio na terapia em 2020 e, hoje, consegue lidar melhor com a sua ansiedade através do uso de medicamentos receitados por psiquiatra, prática de atividades físicas e mantém seu tratamento com terapeuta.

Júlia resignificou o seu ambiente de trabalho e tomou como dever pessoal tentar tornar aquele espaço um lugar seguro para as crianças que hoje estudam música no local. Ela sente que precisa falar sobre a própria situação de abuso para, de alguma forma, impedir que se repita. E foi também por essa mesma razão que ela decidiu publicar o vídeo nas redes sociais: “Se na época eu tivesse ouvido alguém com uma história parecida, eu saberia que não era minha culpa”.

E a palavra “culpa” é algo recorrente na entrevista com Júlia. Ela conta que sempre esteve acostumada a assumir a culpa de tudo para si, e que ainda hoje muitos dos seus problemas são resumidos a ela. O abusador de Júlia abusou de outras meninas depois dela e continuou impune. Mesmo tendo se passado onze anos, ela ainda é perseguida virtualmente pela esposa do seu ex-professor e é xingada.

Ela ainda conta que todos os seus relacionamentos depois dos abusos sofridos foram conturbados e atravessados por ciúmes excessivos, assim como a culpa sempre está presente. Em seu relato, a professora diz que não queria aceitar que estava desenvolvendo sentimentos por ele no início, pois não queria se igualar aos seus abusadores, e que eles já terminaram o relacionamento uma vez por esta razão. Mas decidiram que o que sentem é maior que essa barreira e que, como ambos priorizam a própria saúde mental, o relacionamento pode dar certo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o relato das entrevistadas e a letra das músicas presentes nos Anexos deste estudo, é possível afirmar que há, sim, impactos emocionais na vida de mulheres adultas após se autodeclararem vítimas da pedofilia e de sua cultura. Estas mulheres são, mesmo muito tempo depois do término, assombradas pelas consequências de decisões que tomaram quando ainda não estavam completamente desenvolvidas ou maduras, e sentem a necessidade latente de alertar outras jovens.

As vítimas encontraram nas redes sociais e na escrita/lançamento de músicas, a plataforma para tornarem-se precursoras de um movimento para tentarem fazer a diferença e impedir que mais mulheres sintam toda a dor que sentiram quando vivenciaram as situações de abuso. Nossas entrevistadas também mencionaram sobre a sensação de solidão que sentiam e o quanto não gostariam que nenhuma outra mulher se sentisse de tal forma. O fato de cantoras famosas se abrirem sobre esta situação, impulsiona e encoraja mulheres anônimas a falarem sobre o assunto, ao invés de serem silenciadas, como é comum que aconteça em cenários de abuso. Mesmo que todas tenham buscado tratamento psicológico, elas relatam que ainda enxergam a si mesmas com culpa, apesar de conscientemente saberem que o único culpado é o pedófilo.

Todas as entrevistadas também mencionaram sentir dificuldade em relacionar-se com outras pessoas após o fim do relacionamento abusivo. Em suma, é importante pontuar que, apenas o reconhecimento e o relato de outras mulheres sobre as situações vivenciadas foi capaz de fazer com que as vítimas identificassem a si mesmas inseridas em situação semelhante. A cultura da pedofilia impacta emocionalmente a vida das mulheres que atravessam esta situação, mas não só a delas, visto que os seus círculos sociais de amigos, familiares e filhos que vivem no contexto também são diretamente afetados. E, é através da internet e das redes sociais que essas mulheres - que segundo os relatos pessoais, tiveram dificuldade de retomar o contato físico com outras pessoas - podem externar os seus sentimentos e alcançar outras vítimas espalhadas por todo o mundo. É válido mencionar que, durante a pesquisa, foram encontradas e contatadas mulheres de mais de dez países diferentes englobando países latinos, europeus e anglo-saxônicos. A internet abre um espaço de conexão que oferece às vítimas toda uma rede apoio (Greijdanus *apud* Luppi, 2021), desde a oferta da informação acerca da cultura da pedofilia - discutida em sites e fóruns feministas -, acesso facilitado à música lançada, uma vez que não é mais preciso comprar álbuns físicos inteiros para ouvir as canções e, ainda, oferta a possibilidade de cada uma das vítimas poderem contar a sua própria história através da produção de conteúdo e permite que elas encontrem as suas semelhantes. Fazendo valer ainda mais o conceito de Recuero (2009) de que, as redes sociais são apenas a porta de entrada para ambientes de conexão.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. **Abandono digital: negligência dos pais no mundo virtual expõe criança a efeitos nocivos da rede.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/abandono-digital-negligencia-dos-pais-no-mundo-virtual-expoe-crianca-a-efeitos-nocivos-da-rede/418887019>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BARCELOS, R. H.; ROSSI, C. A. V. **Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo.** Base, v. 11, n. 2, 2014.

BRASIL. Ministério Público Federal. **A lei garante a proteção contra o abuso e a exploração sexual.** Disponível em: <<https://turminha.mpf.mp.br/explore/direitos-das-criancas/18-de-maio/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto proíbe redes sociais para menores de 12 anos e veda recompensa em games.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/21/projeto-proibe-redes-sociais-para-menores-de-12-anos-e-veda-recompensa-em-games>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRITO, G. O. **A cultura do "exposed" nas redes sociais.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/370414/a-cultura-do-exposed-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CHALISE. **O Que É Trend? Saiba Tudo A Respeito.** Disponível em: <<https://4maos.com.br/o-que-e-trend/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DE MARTINI, J. **Cultura da pedofilia: A realidade por trás do padrão da estética feminina.** Disponível em: <<https://esquerdaweb.com/cultura-da-pedofilia-a-realidade-por-tras-do-padrao-da-estetica-feminina/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DEHÒ, M. **Mãe de Melody diz ser contra “erotização” das filhas e culpa o pai delas.** Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/22/mae-de-melody-diz-ser-contra-erotizacao-das-filhas-e-culpa-o-pai-delas.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DOMINGOS, N. **Jovem de 23 anos casada com radialista desempregado de 63 anos rebate críticas: “se você ama uma pessoa, lute por ela.”** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/11/13/casal-com-diferenca-de-40-anos-de-idade-rebate-criticas-apos-viralizar-nas-redes-sociais-se-voce-ama-uma-pessoa-lute-por-ela.ghtml>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ESCOBAR, J. L. **A Internet e a Democratização da Informação – proposta para um estudo de caso.** Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/58958191132346222803642980758708141123.pdf>>.

Acesso em: 17 jun. 2023.

EXAME, 2022. **Como o TikTok atua no cérebro e vicia jovens em seus vídeos curtos.**

Disponível em:

<<https://exame.com/ciencia/como-o-tiktok-atua-no-cerebro-de-jovens-com-vidEOS-curtos-e-personalizados/>> Acesso em: 17 jun. 2023.

FRANÇA, A. **A explosão do TikTok.** Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-explosao-do-tiktok/>>.

Acesso em: 17 jun. 2023.

GLOBO. **Denúncias de crimes cometidos pela internet mais que dobram em 2020.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/02/09/numero-de-denuncias-de-crimes-cometidos-pela-internet-mais-que-dobra-em-2020.ghtml>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

HERINGER, C. **Mãe de MC Melody quebra silêncio sobre carreira da filha.** Disponível em:

<<https://extra.globo.com/famosos/mae-de-mc-melody-quebra-silencio-sobre-carreira-da-filha-2339117.html>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

HERINGER, C.; SÁ, M. **MC Melody, cantora de 11 anos, gera debate sobre erotização precoce.**

Disponível

em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/mc-melody-cantora-de-11-anos-gera-debate-sobre-erotizacao-precoce-23381302?versao=amp>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A.. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. — Olivia Neta. Disponível em:

<https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>.

Acesso em: 17 jun. 2023.

LIBAR, C. **O que é trend e como utilizá-la na estratégia de marketing?** Disponível em:

<<https://apublicacao.com.br/o-que-e-trend/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LOVATO, D. **29 (TRADUÇÃO).** Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/demi-lovato/29/traducao.html>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LUPPI, B. **O Movimento #MeToo como estratégia de comunicação global de mulheres vítimas de assédio sexual.** Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/11961/1/8451_18325.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MENEZES, A. **Como assim, cultura da pedofilia?** Disponível em:

<<http://www.politize.com.br/cultura-da-pedofilia>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MORENO, P.; BURGA, J. **Demi Lovato: “Fue agotador explicar por qué me identificaba con los pronombres neutros.”** Disponível em:

<<https://www.revistagq.com/articulo/demi-lovato-entrevista-musica-salud-mental-activismo-lgtb>>.

Acesso em: 17 jun. 2023.

RECUERO, R. D. C. **Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais.** E- compós, v. 2, 2008.

VALÉRIA, T. **As variáveis da violência sexual! Brasil registrou 1.284 casamentos de meninas menores de 15 anos em cinco anos.** Disponível em: <<https://paraibafeminina.com.br/2020/08/20/as-variaveis-da-violencia-sexual-brasil-registrou-1-284-casamentos-de-meninas-menores-de-15-anos-em-cinco-anos/?swcfpc=1>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VALÉRIA, T. Tragédia nacional: **Brasil é o 5º país no mundo em número de casamentos de crianças e adolescentes.** Disponível em: <<https://paraibafeminina.com.br/2021/09/08/tragedia-nacional-brasil-e-o-5-pais-no-mundo-em-numero-de-casamentos-de-criancas-e-adolescentes/?swcfpc=1>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VALÉRIA, T. **Todo mundo chocado com a história da adolescente de 16 anos que casou com Hissam Hussein Dehaini, prefeito de Araucária (PR) que tem 65 anos. Mas deixa eu trazer pra vocês umas matérias que publiquei sobre casamento infantil pra gente pensar um pouco sobre isso+.** Disponível em: <<https://twitter.com/tatyanavaleria/status/1650979093930803201>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VELOSO, I. C. **FEMINISMO DIGITAL: ANÁLISE DO MOVIMENTO #METOO NO BRASIL.** Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28296/1/2019_IsabellaCoelhoVelooso_tcc.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ANEXOS**ANEXO 1****Hands Clean por Alanis Morissette**

If it weren't for your maturity
None of this would have happened
If you weren't so wise beyond your years
I would've been able to control myself
If it weren't for my attention
You wouldn't have been successful
And if it weren't for me
You would never have amounted to very much

Ooh, this could be messy
But you don't seem to mind
Ooh, don't go telling everybody
And overlook this supposed crime

We'll fast forward to a few years later
And no one knows except the both of us
And I have honored your request for silence
And you've washed your hands clean of this

You're essentially an employee
And I like you having to depend on me
You're kind of my protégé and one day
You'll say you learned all you know from me
I know you depend on me
Like a young thing would to a guardian
I know you sexualize me
Like a young thing would and I think I like it

Ooh, this could get messy
But you don't seem to mind
Ooh, don't go telling everybody
And overlook this supposed crime

We'll fast forward to a few years later
And no one knows except the both of us
I've more than honored your request for silence
And you've washed your hands clean of this

What part of our history is reinvented
And under rug swept?
What part of your memory is selective
And tends to forget?
What with this distance it seems so obvious?

Just make sure you don't tell on me
Especially to members of your family
We best keep this to ourselves
And not tell any members of our inner posse
I wish I could tell the world
'Cause you're such a pretty thing
When you're done up properly
I might want to marry you one day
If you watch that weight and keep your firm body

Ooh, this could be messy
Ooh I don't seem to mind
Ooh, don't go telling everybody
And overlook this supposed crime

We'll fast forward to a few years later
And no one knows except the both of us

And I have honored your request for silence
And you've washed your hands clean of this

Ooh, this could get messy
Ooh, I don't seem to mind
Ooh, don't go telling everybody
Overlook this supposed crime

We'll fast forward to a few years later
And no one knows except the both of us
And I have honored your request for silence
And you've washed your hands clean of this

Fonte: letras.mus.br

ANEXO 2**Your Power por Billie Eilish**

Try not to abuse your power
I know we didn't choose to change
You might not wanna lose your power
But havin' it's so strange

She said you were a hero
You played the part
But you ruined her in a year
Don't act like it was hard
And you swear you didn't know (didn't know)
No wonder why you didn't ask
She was sleepin' in your clothes (in your clothes)
But now she's got to get to class

How dare you?
And how could you?
Will you only feel bad when they find out?
If you could take it all back
Would you?

Try not to abuse your power
I know we didn't choose to change
You might not wanna lose your power
But havin' it's so strange

I thought that I was special
You made me feel
Like it was my fault, you were the devil
Lost your appeal
Does it keep you in control? (In control)

For you to keep her in a cage?
And you swear you didn't know (didn't know)
You said you thought she was your age

How dare you?
And how could you?
Will you only feel bad if it turns out
That they kill your contract?
Would you?

Try not to abuse your power
I know we didn't choose to change
You might not wanna lose your power
But power isn't pain

Hmm
Ooh, ooh, ooh, ooh
Ooh, ooh, ooh, ooh, ha
La-la-la-la-la

Fonte: letras.mus.br

ANEXO 3**Would've Could've Should've por Taylor Swift**

If you would've blinked, then I would've
Looked away at the first glance
If you tasted poison, you could've
Spit me out at the first chance

And if I was some paint, did it splatter
On a promising grown man?
And if I was a child, did it matter
If you got to wash your hands?

Oh, all I used to do was pray
Would've, could've, should've
If you'd never looked my way

I would've stayed on my knees
And I damn sure never would've danced with the devil
At nineteen
And the God's honest truth is that the pain was heaven

And now that I'm grown
I'm scared of ghosts
Memories feel like weapons
And now that I know
I wish you'd left me wondering

If you never touched me, I would've
Gone along with the righteous
If I never blushed, then they could've
Never whispered about this

And if you never saved me from boredom
I could've gone on as I was
But, Lord, you made me feel important
And then you tried to erase us

Oh, you're a crisis of my faith
Would've, could've, should've
If I'd only played it safe

I would've stayed on my knees
And I damn sure never would've danced with the devil
At nineteen
And the God's honest truth is that the pain was heaven

And now that I'm grown
I'm scared of ghosts
Memories feel like weapons
And now that I know
I wish you'd left me wondering

God rest my soul
I miss who I used to be
The tomb won't close
Stained glass windows in my mind
I regret you all the time

I can't let this go
I fight with you in my sleep
The wound won't close
I keep on waiting for a sign
I regret you all the time

If clarity's in death, then why won't this die?
Years of tearing down our banners, you and I
Living for the thrill of hitting you where it hurts
Give me back my girlhood, it was mine first

And I damn sure never would've danced with the devil
At nineteen
And the God's honest truth is that the pain was heaven

And now that I'm grown
I'm scared of ghosts
Memories feel like weapons
And now that I know
I wish you'd left me wondering

God rest my soul
I miss who I used to be
The tomb won't close
Stained glass windows in my mind
I regret you all the time

I can't let this go
I fight with you in my sleep
The wound won't close
I keep on waiting for a sign
I regret you all the time

Oh, God, rest my soul
I miss who I used to be
The tomb won't close
Stained glass windows in my mind
I regret you all the time

I can't let this go
I fight with you in my sleep
The wound won't close
I keep on waiting for a sign
I regret you all the time

Fonte: letras.mus.br

APÊNDICES

Apêndice 1

Roteiro de perguntas pré-estruturadas para entrevistas

1. O que te fez entrar no relacionamento com esse homem mais velho?
2. Quando você percebeu que estava num contexto abusivo?
3. Como você conseguiu sair do relacionamento? Você tinha algum amigo ou membros da família que te apoiaram ou estava sozinha?
4. O que te impulsionou a publicar o vídeo?
5. Você acha que o lançamento desta música [29, Demi Lovato] te deu força de alguma forma?
6. Qual o saldo emocional desse relacionamento para você? Você acha que ainda está traumatizada em algum nível?

AGRADECIMENTOS

Eu não consigo mensurar o tanto que sinto gratidão e alívio de ter, finalmente, chegado aqui. O fim da minha trajetória de graduação foi conturbado e eu não acho que estaria aqui nesse momento se não fosse o apoio de cada um de vocês.

À minha psicóloga, Maria Smith, que me acompanha e me ajuda a lidar com os meus limites no ambiente universitário - e fora dele também - desde 2019.

À minha pessoa e melhor amiga, Evellyn Camelo, que me fez acreditar que eu tenho capacidade de fazer isso e que ajudou em literalmente todas as etapas de construção deste trabalho.

Aos meus amigos que nunca deixaram de se fazer presentes apesar de qualquer distância: Maria Sales, Caroline Pereira, Agatha Noronha, Raquel Damasceno, Laura Cavalcanti, Alana Batista, Paula Andrade, Ariane Pereira, Laura Dayane, Vitória Tabosa, Oliver Almeida e André Falkowski.

Aos meus familiares que não desistiram de acreditar em mim mesmo quando eu tinha feito isso: Meus pais, meus avós, meu tio e meus irmãos.

Aos meus amigos dos primeiros anos de graduação, que fizeram tudo ao meu lado, apesar de agora não sermos mais próximos. Foi incrível crescer com vocês pelos quatro anos da nossa amizade. Assim como também quero agradecer a Iris Diógenes e Daliban Magalhães, que me abraçaram como filha e cuidaram de mim em alguns dos meus momentos mais vulneráveis.

Quero agradecer a Deus pela existência da minha cadela, Lena, e da minha sobrinha, Samantha, que são responsáveis por me trazer luz todos os dias e por permanecer me sustentando.

E, por fim, mas de forma alguma menos importante, quero agradecer a cada uma das mulheres que compartilharam as suas histórias para transmitir força a outras vítimas espalhadas pelo mundo. Para mim, é uma honra poder dar-lhes a voz.